

### Primeira Meditação:

Em essência, sua primeira meditação é marcada pela constante dúvida de quais são as verdades que possuem mais fundamentos para se continuar acreditando e é isso que dá inclusive no título, que é “Das Coisas que se Podem Colocar em Dúvida”. Nele, René, vaga pelas supostas coisas que ele acreditava enquanto procura pelas bases, que seriam o ponto chave para saber se elas são firmes ou não, o que se pode facilmente relacionar a uma casa, tire suas bases (vigas) e ela cairá por completo, podemos ver isso na frase “se os fundamentos se afundam, desaba por si, mesmo tudo que foi edificado sobre eles, atacarei de imediato os próprios princípios em que outrora acreditei”. Ele também cita que até mesmo os próprios sentidos podem enganar, nem sempre, mas podem enganar, o melhor exemplo é quando você está doente, seu corpo possui mecanismos para expor o que está a sentir e essas coisas são indubitáveis. E, completa desenvolvendo a ideia de seu “gênio enganador”, que seria nada mais do que o seu nome diz que é, alguém que engana seus sentidos, pense nele como se fosse um “Loki”. E, uma de suas principais ideias ainda nesta primeira meditação, é o fato de que, para ele, ciências como física, astronomia e medicina são duvidosas, já as que são como a aritmética e geometria são as que se pode acreditar.

### Segunda Meditação:

Após constatar as suas inúmeras dúvidas, a segunda meditação é marcada pelo seu questionamento sobre si e também pelo espírito humano. Fazendo uma referência a *Arquimedes*, ele refere-se a necessidade de tentar achar um ponto fixo, seguro e que faça suas ideias serem indubitáveis, de tal forma que começa a duvidar de seus próprios sentidos em uma perspectiva contínua, a tal ponto que finalmente acha sua base para comprovar sua existência, e comprova isso com a frase “não há, pois, dúvida alguma de que sou, se ele me engana; e, por mais que me engane, não poderá jamais fazer com que eu nada seja”, referindo-se a seu gênio. Esta meditação parte da continuidade direta da primeira, após encher-se de dúvidas que não poderiam ser mais questionadas, ele começa a formar possíveis ideias com as bases que ele consideraria “fortes”, fazendo com que seja possível a criação da distinção entre as coisas que são verdadeiramente verdadeiras e que pertencem ao corpo humano, sendo entre eles sua natureza intelectual, mas ainda destaca a incerteza sobre si, e os corpos em alguns fragmentos finais.